

Por que a ressaca no Rio de Janeiro foi tão grande ?

A expectativa de uma grande ressaca na costa do Sudeste confirmou-se com ondas enormes junto ao litoral do Rio de Janeiro na quinta-feira e ontem. Muitas pessoas se assustaram com a ressaca marítima, considerada uma das piores nos últimos dez anos na região. Uma das imagens mais impressionantes, de Paulo Vitor da Agência Estado, foi a capa do Correio do Povo de ontem.



Outra imagem incrível proporcionada pela ressaca, de Marcelo Piu, está na capa do jornal O Globo deste sábado e mostra surfistas aproveitando as ondas enormes tendo como cenário de fundo a ponte Rio-Niterói.



CORRENDO NA ONDA: com a Ponte Rio-Niterói ao fundo, Marcelo Trekinho foi um dos surfistas que se arriscaram num mar com mais de quatro metros de altura na Baía

Márcia Faleto



CORRENDO DA ONDA: curiosos fogem da ressaca em Copacabana

As ondas de abril

Subida do mar com ressaca assusta e encanta os cariocas

• A ressaca que atinge o litoral do Rio criou situações raras no mar carioca. Ontem, na tranquila Baía de Guanabara, surfistas desafiavam ondas que chegaram a ter, no ápice do fenômeno natural, mais de quatro metros de altura, próximo à Fortaleza da Laje. Puxados por jet-skis, atletas experientes como Eraldo Gueiros, Carlos Burle, Felipe Cesarano e Marcelo Trekinho se surpre-

enderam com o tamanho das ondulações. Mas, se a ressaca trouxe alegrias para alguns, também causou transtornos e medo para outros. Em Copacabana, as pistas da Avenida Atlântica junto ao calçadão foram invadidas pelas águas, o que obrigou o fechamento da via para o trânsito. A cabeceira da pista do Aeroporto Santos Dumont também foi inundada. **Páginas 25 e 44**

As águas da Baía de Guanabara atingiram até quatro metros e chegaram à cabeceira da pista do Aeroporto Santos Dumont, no centro do Rio de Janeiro. Nenhum voo foi cancelado nem foram suspensas as atividades do aeródromo. A ressaca também atingiu a orla de Copacabana, na zona sul do Rio. A faixa de areia que, em média, é de 70 metros de largura, foi encoberta pela água e uma das pistas da Avenida Atlântica precisou ser fechada porque a areia cobriu o asfalto.



A FORÇA DA ÁGUA

Prefeito do Rio de Janeiro declara estado de emergência e autoriza a Defesa Civil a retirar à força pessoas que moram em áreas de risco. Mar agitado assusta turistas e bloqueia a Avenida Atlântica. ▶7



Depois da chuva, ondas gigantes

A ressaca também afetou áreas mais ao Sul e ao Norte do Rio de Janeiro. Ondas de até quatro metros de altura explodindo na orla deixam moradores e pescadores de cidade do litoral catarinense em alerta. O mar revoltou prejudicou até as atividades portuárias em Itajaí, Navegantes e São Francisco do Sul. Em Florianópolis, moradores da praia da Armação, no Sul da Ilha, ficaram assustados. As ondas destruíram muros de casas à beira-mar. Houve registros de ressaca também em Balneário Camboriú e Laguna. Já no litoral do Espírito Santo, a ressaca fez a alegria dos surfistas.

MARES BRAVIOS



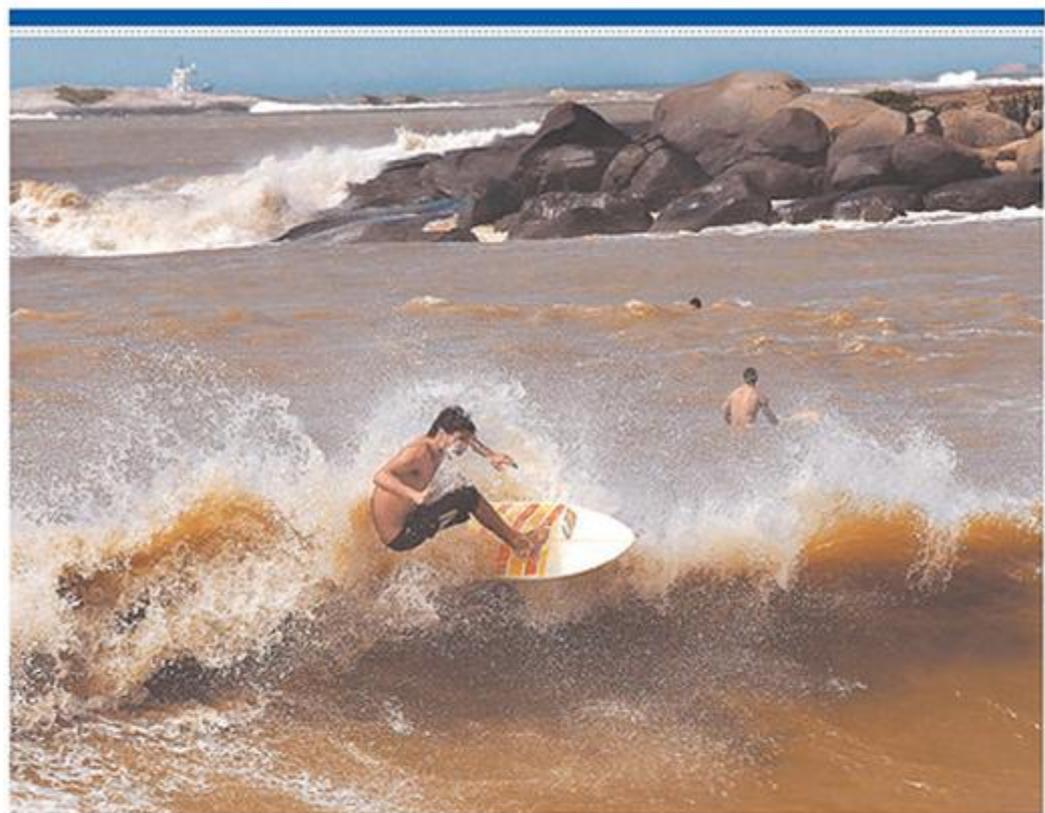
Ondas de quatro metros estouram nos molhes do canal de acesso aos portos de Itajaí e Navegantes, onde a força da água mantém quatro navios parados nos terminais. Em Balneário Camboriú e Navegantes, ressaca atingiu avenidas. PÁGINA 9

ONDAS EM FÚRIA



VEREJO/STIMULAT

Ressaca forte em todo o litoral do país fez estragos, como o desmoronamento de parte de duas casas na Armação, no Sul de Florianópolis. Página 15



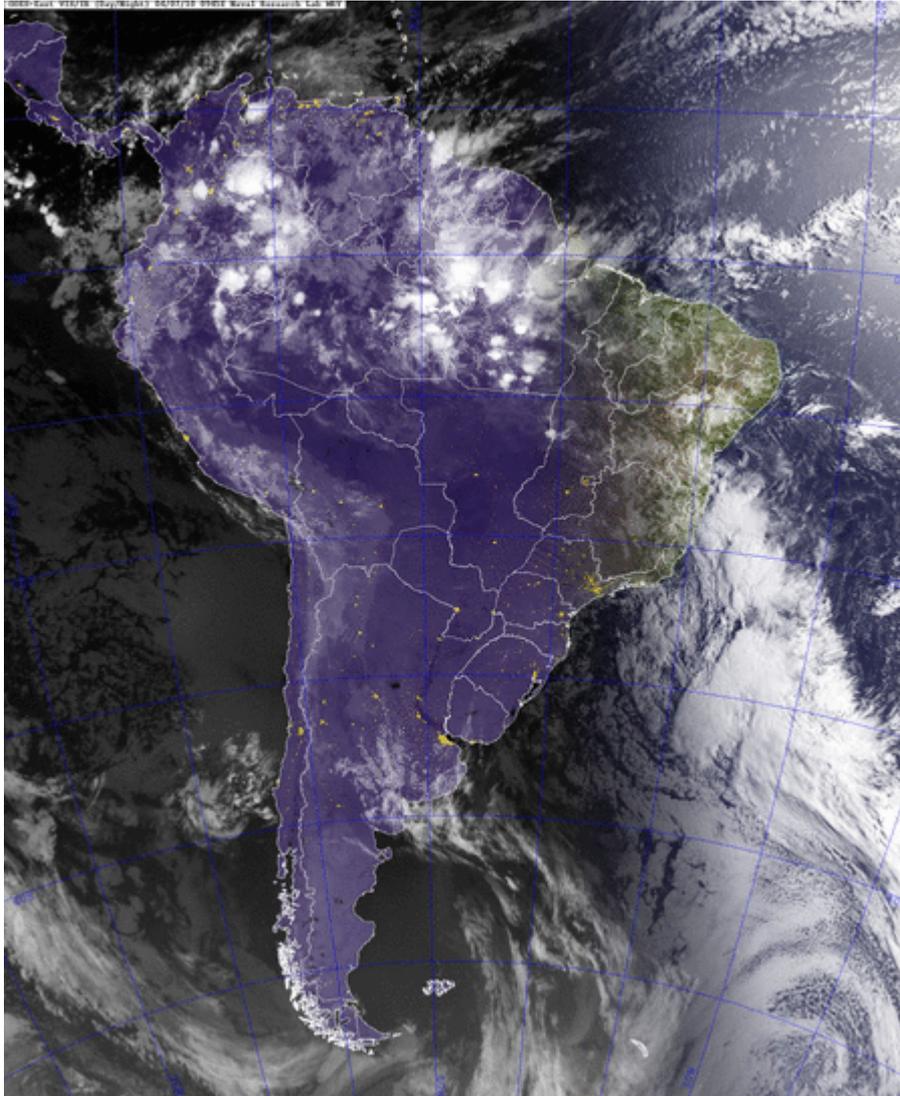
ONDAS BOAS ATE EM CAMBURI
**O MAR ESTÁ PARA
OS SURFISTAS**

Praia que normalmente só
recebe banhistas, Camburi
ganhou ontem o colorido das

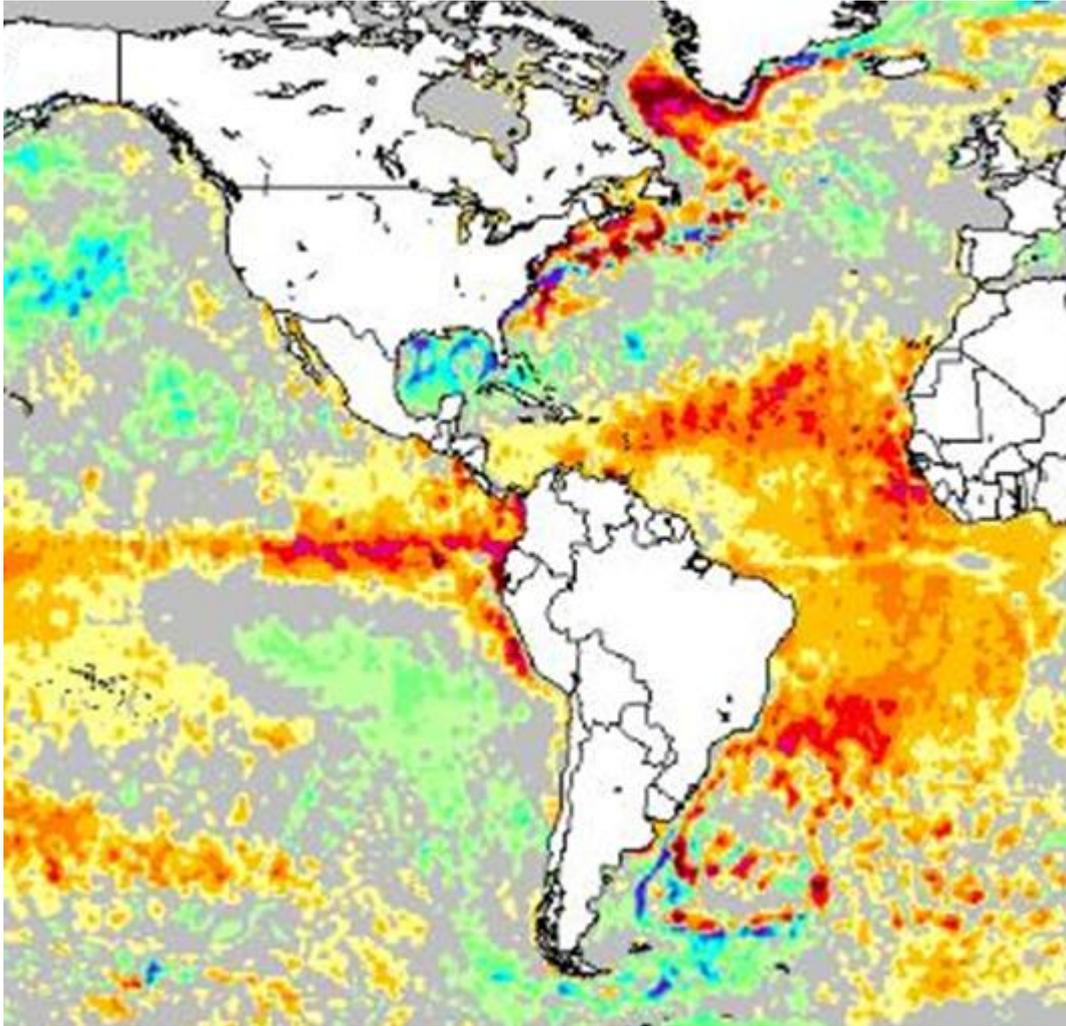
pranchas. Os surfistas de
Vitória, acostumados a
pegar onda em Vila Velha ou

Serra, puderam se divertir
mais perto de casa. » PÁG. 5
FOTO: NESTOR MÜLLER

As ressacas mais fortes no litoral do Sudeste do Brasil tendem a ocorrer com ciclones extratropicais por demais intensos (950 a 960 hPa) no Atlântico Sul, em regra posicionados a Nordeste das Ilhas Malvinas e acompanhando massas de ar frio potentes na América do Sul. O ciclone que trouxe esta ressaca, contudo, foi profundo (990 hPa) para a zona que se formou, 27°S de latitude, muito mais ao Norte do que o normalmente observado para este tipo de fenômeno. Por isso, o litoral gaúcho praticamente não sentiu os efeitos deste sistema enquanto as costas de Santa Catarina ao Espírito Santo e, em especial, do Rio de Janeiro foram as mais atingidas. Logo, não apenas o ciclone formou-se mais ao Norte do que o normalmente observado como foi intenso para as latitudes que atuou, gerando uma pista de vento intensa em mar aberto que resultou na grande ressaca na costa. Veja a evolução do ciclone nas imagens de satélite.



Fator importante para a intensificação do ciclone tão ao Norte foi a temperatura do mar que está muito mais quente que a média na costa brasileira, o que foi decisivo para o surgimento entre os dias 9 e 10 de março da rara tempestade tropical Anita e que por pouco não virou furacão na costa do Rio Grande do Sul. Observe como a temperatura do mar está muito mais quente que a média desta época do ano ao longo do litoral do Brasil.



A agitação marítima tende a diminuir neste fim de semana à medida que o ciclone se afastou, mas áreas costeiras do Sul e do Sudeste ainda podem registrar períodos de instabilidade por conta do vento úmido que vem do mar. *(Reproduções de capas do Correio do Povo, Diário Catarinense, A Notícia, Gazeta do Povo, Gazeta de Vitória e O Globo)*

Autor: Luiz Fernando Nachtigall
Publicado em 10/04/2010 11:42

<http://www.metsul.com/blog/>